

## **PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NORMA NEYDE (PROINN): IMPRESSÕES PRÉVIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Fábio de Oliveira <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), amparada pela Resolução nº 1.596/2023, instituiu o Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN). De natureza complementar e concomitante à formação inicial, o objetivo do PROINN-UNEB é reforçar o processo de iniciação à docência a cursistas dos diferentes cursos de Licenciatura por meio da inserção orientada desses estudantes no cotidiano das escolas da Educação Básica integrantes da Rede Pública de Educação. Na segunda edição do Programa (Edital nº 061/2025), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus IX*, em parceria com o Núcleo Territorial de Educação (NTE) 11, foi contemplado por meio do referido edital. Nesse contexto, o projeto intitulado “Vivência formativa no Ensino de Biologia: o exercício da práxis pedagógica na iniciação à docência” vem sendo desenvolvido desde 2025/2 no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, localizado no município de Barreiras. O coletivo envolvido no Projeto de Ensino, contempla bolsistas de Iniciação à Docência, voluntários, professora da Educação Básica e professor orientador da UNEB. Os licenciandos selecionados estão integrados a uma vivência formativa no ambiente escolar ao longo de 11 meses. Os fundamentos epistemológicos que orientam o presente projeto de ensino encontram-se articulados ao Grupo de Pesquisa em Teoria Social e Projeto Político-Pedagógico, sob a coordenação do professor Dr. Eduardo José Fernandes Nunes, bem como à Linha de Pesquisa III – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local e Sustentável, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Resultados preliminares apontam para um envolvimento proativo dos licenciandos com estudantes e comunidade escolar, desenvolvimento de competências pedagógicas, construção da identidade docente e fortalecimento de práticas científicas por meio do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LECBIO), promovendo um espaço colaborativo para o ensino de Biologia.

**Palavras-chave:** UNEB, Formação Inicial, Licenciatura, Educação Básica, Ciências Biológicas.

### **INTRODUÇÃO**

O tema da formação inicial de professores tem gerado discussões significativas no setor educacional, especialmente em relação à urgência de superar abordagens tradicionais que são excessivamente teóricas e desconectadas da prática em sala de aula. Pesquisas recentes apoiam uma visão de formação docente que integre de forma inseparável os saberes

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, faboliveira@uneb.br.



científicos, pedagógicos e práticos, reconhecendo a complexidade do trabalho dos educadores e a natureza contextualizada da prática educativa.

Dentro da Política Nacional de Formação de Professores, têm sido amplamente abordadas na literatura as ações do governo federal voltadas para a iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que está em vigor, e a já encerrada Residência Pedagógica. Essas iniciativas desempenham um papel importante na retenção de alunos em cursos de licenciatura, na valorização da carreira docente e no aprimoramento da relação entre as universidades e a Educação Básica.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) estabeleceu, por meio de uma iniciativa institucional, um programa que visa fortalecer a conexão entre a universidade e a Educação Escolar. Essa ação está alinhada com as expectativas das diversas áreas do conhecimento que compõem os campos de atuação das Licenciaturas. Assim, foi criado o Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), conforme a Resolução nº 1.596/2023, com vínculo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD). Na sua segunda edição do edital, ao todo, 20 projetos de ensino foram selecionados em diversas áreas do conhecimento, e os Bolsistas de Iniciação à Docência receberão uma bolsa mensal de R\$700,00 (setecentos reais) durante 11 meses com a publicação do Edital 061/2025, contemplando o período 2025/2 a 2026/1, com possibilidade de renovação (UNEB, 2025).

De maneira similar aos programas nacionais de formação de professores, o PROINN/UNEB é baseado na ideia de que a formação de educadores deve ser realizada de forma integrada, unindo conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e experiências práticas. Ao proporcionar ao estudante de licenciatura a oportunidade de atuar em ambientes de ensino reais, o programa auxilia na formação da identidade profissional do docente e no aprimoramento de habilidades fundamentais para a atuação na Educação Básica.

O projeto de ensino intitulado “Experiência educativa no ensino de Biologia: a prática pedagógica na introdução à docência”, está vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Humanas (DCH), localizado no *Campus – IX*, em colaboração com o Núcleo Territorial de Educação (NTE-11 Bacia do Rio Grande).

No âmbito da formação em Ciências Biológicas, o PROINN/UNEB se destaca por promover experiências de ensino que se conectam às particularidades dessa área, integrando atividades práticas, experimentais e de investigação, além de relacionar os conteúdos científicos às realidades socioculturais dos alunos. A integração dos estudantes em instituições de ensino públicas torna possível uma reflexão sobre os desafios enfrentados no



ensino de Biologia, abrangendo a adaptação didática de conceitos complexos, a mediação de temas atuais e a implementação de diversas metodologias.

Neste conjunto de atividades educativas voltadas para a inserção antecipada dos futuros professores na realidade escolar, alinhadas com os fundamentos da iniciação à docência defendidos pela literatura educacional atual, este estudo teve como meta examinar as interações pedagógicas e a iniciação (com)partilhada nesse processo de transição do aluno para o professor no segundo semestre de 2025/2.

## **METODOLOGIA**

Os fundamentos teóricos e o planejamento metodológico que embasam este projeto educacional estão conectados ao Grupo de Pesquisa em Teoria Social e Projeto Político Pedagógico, sob a coordenação do professor Dr. Eduardo José Fernandes Nunes, assim como à Linha de Pesquisa III – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local e Sustentável, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A equipe do projeto de ensino “Experiência educativa no ensino de Biologia: a prática pedagógica na introdução à docência” ligado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composta pela Coordenadora Institucional, um Bolsista de Apoio à Equipe Técnica, um Professor Orientador da UNEB, uma Professora Orientadora da Educação Básica, quinze Bolsistas de Iniciação à Docência, dois voluntários e os alunos do ensino Médio da escola participante. As atividades são realizadas durante o dia no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, em Barreiras, enfocando exclusivamente o ensino de Biologia, com aproximadamente 381 alunos matriculados no ensino Médio.

A investigação possui uma abordagem qualitativa, sendo que foram empregados questionários dirigidos a 15 Bolsistas de Iniciação à Docência e a dois voluntários, com o objetivo de compor o Relatório Parcial solicitado pela coordenação institucional do programa. Além disso, foi examinado o Relato de Experiência desenvolvido individualmente. Por fim, houve a análise do registro diário de acompanhamento das atividades na escola beneficiada pelo projeto de ensino, supervisionado pelo Professor Orientador da UNEB.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores no Brasil tem sido historicamente marcada por tensões entre modelos tecnicistas, academicistas e críticos. Durante grande parte do século XX, predominou uma concepção de formação baseada na racionalidade técnica, na qual o professor era visto como um executor de técnicas previamente definidas (Schön, 2000). Nesse modelo, a formação enfatizava o domínio de conteúdos e métodos prescritos, com pouca valorização da reflexão crítica sobre a prática.

A partir das décadas de 1980 e 1990, emergiu uma perspectiva crítica e reflexiva da formação docente, influenciada por autores como Nóvoa (1992), Zeichner (1993) e Schön (2000). Essa abordagem passou a conceber o professor como um profissional reflexivo, capaz de analisar sua prática, tomar decisões pedagógicas fundamentadas e atuar de forma autônoma e crítica.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) representou um marco importante ao estabelecer a formação em nível superior como requisito para o exercício da docência na educação básica. Posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores reforçaram a necessidade de integração entre teoria e prática, bem como a valorização dos saberes docentes (BRASIL, 2015).

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais. Assim, a formação inicial deve proporcionar ao futuro professor oportunidades de mobilizar e integrar esses diferentes tipos de saberes, favorecendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada e significativa.

De acordo com Krasilchik (2008), o ensino de Biologia no Brasil historicamente privilegiou a memorização de conteúdos, em detrimento da compreensão conceitual e da contextualização dos conhecimentos. Esse modelo ainda influencia a formação inicial, muitas vezes centrada em conteúdos acadêmicos desvinculados da prática pedagógica. A formação de professores de Biologia apresenta características particulares decorrentes da natureza da área. Trata-se de uma ciência que abrange múltiplas subáreas — como genética, ecologia, evolução e fisiologia — e que exige a compreensão de conceitos abstratos e interdisciplinares.

Nesse sentido, a formação inicial deve superar a dicotomia entre conteúdo e didática, promovendo uma integração efetiva entre conhecimento científico e conhecimento pedagógico do conteúdo (Shulman, 1986). Esse conceito refere-se à capacidade do professor



de transformar o conhecimento científico em formas acessíveis aos estudantes, considerando suas dificuldades, concepções prévias e contextos socioculturais.

Além disso, o ensino de Biologia está intrinsicamente relacionado a questões socioambientais contemporâneas, como mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade. Assim, a formação docente deve incorporar uma perspectiva crítica e interdisciplinar, alinhada aos princípios da educação ambiental e da educação científica (Loureiro, 2019).

Outro aspecto relevante é a importância das práticas experimentais e investigativas no ensino de Biologia. No entanto, estudos indicam que muitos cursos de licenciatura ainda apresentam limitações na formação prática, seja por falta de infraestrutura, seja por abordagens pedagógicas inadequadas (Carvalho; Gil-Pérez, 2011). Isso impacta diretamente a construção da identidade docente, uma vez que o futuro professor pode se sentir inseguro em relação à sua prática. A identidade docente é um conceito complexo, multidimensional e em constante construção.

Segundo Nóvoa (1992), a identidade profissional do professor se constitui a partir da articulação entre história de vida, formação acadêmica e experiências profissionais. Trata-se, portanto, de um processo contínuo, marcado por rupturas, conflitos e transformações.

Pimenta (1999) destaca que a identidade docente envolve a construção de um “ser professor”, que ultrapassa o domínio de conteúdos e métodos, incluindo valores, crenças e concepções sobre educação. Nesse sentido, a identidade docente é também uma construção social, influenciada pelas interações com colegas, alunos e instituições.

Para Dubar (2005), a identidade profissional resulta da negociação entre identidade “para si” (autoimagem) e identidade “para o outro” (reconhecimento social). No caso dos professores, essa negociação é permeada por fatores como condições de trabalho, valorização social e políticas educacionais.

No campo da formação de professores de Ciências, a identidade docente também está relacionada à identidade científica. Segundo Mortimer e Scott (2002), o professor de Ciências precisa articular sua identidade como cientista e como educador, o que pode gerar tensões, especialmente quando a formação privilegia aspectos acadêmicos em detrimento da prática pedagógica.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da formação inicial de professores de Biologia, articulada à construção da identidade docente, revela um campo marcado por tensões estruturais, epistemológicas e políticas que transcendem a dimensão meramente curricular. A partir dos resultados alcançados derivados do projeto de ensino “Experiência educativa no ensino de Biologia: a prática pedagógica na introdução à docência” a luz do referencial teórico mobilizado, observa-se que a identidade docente não pode ser compreendida como um produto final da formação, mas como um processo contínuo de (re)significação, no qual os sujeitos negociam saberes, valores e práticas em contextos historicamente situados (Nóvoa, 1992; Dubar, 2005) como observado no Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Um primeiro eixo de discussão refere-se à persistência da racionalidade técnica nos cursos de licenciatura, mesmo diante do avanço de perspectivas críticas e reflexivas. Conforme argumenta Schön (2000), a formação pautada na aplicação de técnicas descontextualizadas limita a capacidade do professor de lidar com a complexidade da prática educativa. No ensino de Biologia, essa limitação torna-se ainda mais evidente, uma vez que os conteúdos exigem constante contextualização e atualização frente aos avanços científicos. Assim, a permanência de modelos formativos centrados na transmissão de conteúdos disciplinares contribui para a construção de identidades docentes frágeis, pouco autônomas e dependentes de prescrições externas.

A vivência na comunidade escolar, as trocas de experiências, os desafios enfrentados no ensino público e a compreensão de que o conhecimento é sempre um processo em aberto demonstram que a formação para o magistério auxiliou os bolsistas e voluntários do PROINN/UNEB a perceberem que ensinar Biologia vai além de apenas ter domínio sobre o conteúdo científico. A imersão no ambiente escolar permitiu uma análise crítica da adaptação didática de conceitos complexos, como genética, ecologia, fisiologia e biodiversidade, requerendo a adequação da linguagem, das metodologias e dos materiais didáticos às especificidades dos alunos do Ensino Básico. Ademais, uma conexão mais estreita entre a universidade, por meio do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LECBIO), e a escola parceira promoveu um ambiente de colaboração para o ensino de Biologia.



Nesse sentido, a contribuição de Shulman (1986) sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo (Pedagogical Content Knowledge – PCK) é central para compreender as lacunas da formação inicial. A ausência de integração entre saberes específicos da Biologia e saberes pedagógicos compromete a capacidade do futuro professor de transformar o conhecimento científico em experiências de aprendizagem significativas. Tal fragilidade impacta diretamente a identidade docente, uma vez que o licenciando pode não se reconhecer como mediador do conhecimento, mas apenas como transmissor de informações, reproduzindo práticas tradicionais criticadas por Krasilchik (2008).

Os participantes relataram que as ações desenvolvidas no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, como parte do PROINN/UNEB, possibilitaram a integração do conhecimento das matérias do curso com as demandas reais do ambiente escolar, ultrapassando a separação entre a formação científica e pedagógica. Esses achados estão alinhados com as reflexões de Pimenta e Lima (2012), evidenciando a prática como um espaço para ressignificar os conhecimentos teóricos, e também com Schön (2000), que aborda o aprendizado profissional por meio da reflexão sobre experiências concretas de ensino.

Outro aspecto relevante diz respeito à pluralidade dos saberes docentes, conforme proposto por Tardif (2014). A formação inicial, ao privilegiar saberes acadêmicos em detrimento dos saberes experienciais, tende a desconsiderar a dimensão prática da docência. No entanto, é justamente na articulação entre teoria e prática que se consolida a identidade profissional. Os estágios supervisionados, conforme destacam Pimenta e Lima (2012), constituem espaços privilegiados para essa articulação, pois permitem ao licenciando confrontar concepções idealizadas de ensino com a realidade concreta das escolas.

Um aspecto relevante refere-se à maneira como o início da carreira docente impacta a formação da identidade profissional dos professores em formação. A vivência cotidiana na escola proporcionou uma compreensão de que o ato de ensinar é uma tarefa multifacetada, envolvendo fatores pedagógicos, éticos, sociais e emocionais. Os entrevistados destacaram que a interação com o professor responsável e a experiência diária na escola contribuíram para que eles compreendessem a função social do professor e reforçassem a motivação para seguir uma carreira na educação.

Todavia, essa experiência não está isenta de contradições. Em muitos casos, o estágio se configura como um momento de reprodução de práticas conservadoras, especialmente quando o licenciando é inserido em contextos escolares marcados por metodologias tradicionais e condições precárias de ensino. Essa realidade reforça a análise de Dubar (2005), segundo a qual a identidade profissional resulta de uma negociação entre a identidade projetada



(formação universitária) e a identidade atribuída (contexto de atuação). Assim, a ausência de coerência entre esses dois polos pode gerar conflitos identitários, insegurança profissional e até mesmo abandono da carreira docente.

Os achados indicam que a participação em programas introdutórios para docentes enriquece a trajetória profissional dos professores, sendo esse fator extremamente relevante, considerando a falta de reconhecimento social dessa profissão. Os estudantes de licenciatura envolvidos na iniciativa demonstraram confiança em sua decisão profissional e entenderam os desafios e oportunidades que a carreira apresenta, corroborando pesquisas que apontam o início na docência como um elemento que contribui para a retenção dos alunos nos cursos de formação e para a redução das taxas de evasão.

No campo específico do ensino de Biologia, essa tensão é ampliada pela necessidade de articular a identidade científica à identidade pedagógica. Mortimer e Scott (2002) destacam que o discurso científico possui características próprias, que nem sempre são facilmente transponíveis para o contexto escolar. O professor de Biologia, portanto, precisa desenvolver competências discursivas que lhe permitam mediar a construção do conhecimento de forma dialógica, considerando as concepções prévias dos estudantes. Quando essa mediação não é adequadamente trabalhada na formação inicial, há uma tendência à reprodução de um ensino transmissivo, centrado na autoridade do conhecimento científico.

Os estudantes de licenciatura mencionaram que estiveram envolvidos em atividades de planejamento coletivo, contando com o apoio dos professores responsáveis, coordenadores e do diretor da instituição. Essa colaboração possibilitou o desenvolvimento de suas competências em organização didática e na adaptação do conteúdo às necessidades dos alunos. Eles ressaltaram a aquisição de novas abordagens pedagógicas, experiências práticas e técnicas de pesquisa, que contribuíram para elevar o interesse dos alunos na escola em que estiveram inseridos.

Além disso, a dimensão socioambiental do ensino de Biologia introduz novos desafios para a construção da identidade docente. Conforme argumenta Loureiro (2019), a educação ambiental crítica exige uma postura pedagógica comprometida com a transformação social e a problematização das relações entre sociedade e natureza. Nesse contexto, o professor de Biologia não pode se limitar à abordagem conceitual dos conteúdos, devendo assumir um papel político e ético na formação dos estudantes. Tal exigência implica uma reconfiguração da identidade docente, que passa a incorporar dimensões de engajamento social e responsabilidade ambiental.



Entretanto, essa perspectiva crítica frequentemente entra em conflito com políticas educacionais que priorizam a padronização e a mensuração de resultados. Gatti et al. (2019), apontam que a intensificação de avaliações em larga escala e a implementação de currículos prescritivos tendem a restringir a autonomia docente, impactando negativamente a construção da identidade profissional. No caso dos professores de Biologia, isso pode resultar na redução do ensino a conteúdos cobrados em exames, em detrimento de abordagens investigativas e contextualizadas.

Outro elemento central na discussão é a influência das trajetórias pessoais e escolares na constituição da identidade docente. Tardif (2014) destaca que os futuros professores ingressam na formação inicial já portadores de concepções sobre o ensino, construídas ao longo de sua experiência como alunos. Essas concepções, muitas vezes baseadas em modelos tradicionais, podem ser reforçadas ou transformadas durante a licenciatura. A capacidade da formação inicial de promover essa transformação depende, em grande medida, da qualidade das experiências formativas e da presença de espaços de reflexão crítica.

Nesse ponto, a contribuição de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) é particularmente relevante, ao enfatizar a importância de uma abordagem problematizadora no ensino de Ciências. Tal abordagem, inspirada em pressupostos freireanos, propõe a construção do conhecimento a partir da problematização da realidade, favorecendo a participação ativa dos estudantes. Para o futuro professor de Biologia, vivenciar essa perspectiva durante a formação inicial pode ser determinante para a construção de uma identidade docente crítica e emancipatória.

Por outro lado, a desvalorização social da profissão docente constitui um fator estruturante que atravessa todo o processo de construção identitária. Conforme evidenciado por Gatti et al. (2019), as condições de trabalho, os baixos salários e a falta de reconhecimento social contribuem para a fragilização da identidade docente, afetando inclusive a atratividade da carreira. Esse cenário gera um paradoxo: ao mesmo tempo em que se exige do professor uma atuação cada vez mais complexa e qualificada, as condições objetivas de trabalho não favorecem o desenvolvimento dessa profissionalidade.

Diante desse conjunto de fatores, torna-se evidente que a construção da identidade docente no ensino de Biologia não pode ser compreendida de forma isolada, mas deve ser analisada em sua articulação com o contexto institucional, político e social. A formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para garantir o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida, sendo necessário considerar também as condições de inserção na carreira e as oportunidades de formação continuada.



Nesse sentido, Zeichner (1993) defende a formação de professores como um processo contínuo, baseado na reflexão crítica e na pesquisa sobre a própria prática. Essa perspectiva aponta para a necessidade de superar modelos formativos fragmentados, promovendo uma integração efetiva entre universidade e escola. No caso da formação de professores de Biologia, isso implica a criação de espaços colaborativos nos quais licenciandos, professores em exercício e formadores possam compartilhar experiências, construir conhecimentos e refletir sobre os desafios da prática pedagógica.

Por fim, é importante destacar que a construção da identidade docente está intrinsecamente relacionada à dimensão ética da profissão. Ensinar Biologia, em um contexto de crises ambientais e disseminação de desinformação científica, implica assumir um compromisso com a formação de sujeitos críticos, capazes de tomar decisões informadas e responsáveis. Assim, a identidade docente não se limita a um conjunto de competências técnicas, mas envolve também valores, princípios e posicionamentos frente às questões contemporâneas.

Em síntese, a discussão evidencia que a formação inicial de professores de Biologia desempenha papel central na construção da identidade docente, mas enfrenta desafios significativos que demandam revisão de concepções, práticas e políticas educacionais como o PROINN/UNEB. A superação desses desafios passa pela valorização da reflexão crítica, pela integração entre teoria e prática e pelo reconhecimento da docência como uma profissão complexa, que exige formação sólida, condições adequadas de trabalho e compromisso com a transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial de professores de Biologia desempenha papel fundamental na construção da identidade docente, influenciando diretamente a qualidade do ensino e a formação dos estudantes. Trata-se de um processo complexo, que envolve a articulação entre saberes, experiências e contextos.

A construção da identidade docente não se encerra na formação inicial, mas se estende ao longo da carreira, sendo continuamente reconfigurada. No entanto, é na licenciatura que se estabelecem as bases para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

Diante dos desafios contemporâneos, torna-se imprescindível repensar os modelos de formação docente, valorizando a integração entre teoria e prática, a reflexão crítica e o



compromisso com a educação de qualidade como observado no Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

## AGRADECIMENTOS

Destaco meu agradecimento à Reitoria da Universidade do Estado Bahia (UNEB), na pessoa da Magnífica Reitora Profa. Dra. Adriana dos Santos Marmori Lima; à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), registrando a Profa. Dra. Gabriela Sousa Rêgo Pimentel (*in memoriam*) e, atualmente, a Pró-Reitora em Exercício, Profa. Dra. Simone Leal Souza Coité; à Coordenadoria Institucional do PROINN, liderada pela profa. Maria Almeida de Oliveira e equipe técnica; ao Núcleo Territorial de Educação (NTE-11 Bacia do Rio Grande), sob a direção da Profa. Izôlda Leite Pereira Maia; ao Diretor do Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, Prof. Wellington Matos Pereira, e à Profa. da Educação Básica, Me. Adriana Gonçalves Barbosa, bolsistas, voluntários e estudantes do ensino Médio. A todos(as), meu agradecimento pela iniciativa e acolhimento a essa necessária promoção da Iniciação à Docência, em prol da política de formação de professores.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores. Brasília: MEC, 2015.
- CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2011.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: EdUSP, 2008.
- LOUREIRO, C.F.B. **Educação ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.



MORTIMER, E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de Ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, v 7, n.3, p. 283-306, 2002;

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Penso, 2003.

SHULMAN, L.S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Edital nº 061**. Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN). Diário Oficial do Estado (DOE) de 17 de junho de 2025.

ZEICHNER, K.M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 14, n. 44, p. 17–37, 1993.

